

## UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO ITINERANTE CIRCENSE: DILEMAS E DESAFIOS

Ailmo Xavier Soares<sup>1</sup>; Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, [ailmoxaviersoares@gmail.com](mailto:ailmoxaviersoares@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, [ivanaldadantas@gmail.com](mailto:ivanaldadantas@gmail.com)

### Introdução

Apresentamos resultados parciais de pesquisa de Graduação, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, desenvolvida desde o período de abril de 2015 até os dias atuais e, oriunda das reflexões das disciplinas de estágios supervisionados, cujos debates trouxeram à tona a necessidade de conhecer os dilemas e desafios da educação itinerante voltados para as pessoas do circo, que a buscam em diferentes instituições de ensino, a partir da percepção dos sujeitos participantes dessa modalidade educacional.

Dentro da complexidade do modo de vida dos grupos itinerantes, torna-se interessante promover uma discussão sobre as políticas educacionais, destacando os pontos positivos e negativos do processo de ensino/aprendizagem para este público. E a partir desse tema gerador tem-se que haver o processo de averiguação dos verídicos favorecimentos que estas políticas vêm desempenhando desde sua criação, para os/as estudantes, em específico, alunos/as de circos.

Enfatizando essa questão norteadora, os sujeitos que fazem parte dos circos itinerantes e a sociedade em geral, terão uma visão sistemática dos direitos que os englobam, uma vez que pode existir um grande contingente de estudantes circenses nos múltiplos lugares do território brasileiro.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como ocorrem os processos da educação itinerante para os grupos circenses. Tendo como objetivos específicos, conhecer as políticas públicas de educação itinerante para os estes grupos, e identificar os dilemas e desafios da educação itinerante.

Os circos nos diferentes momentos históricos despertam o fascínio da sociedade por seu modo de organização e reprodução do espaço geográfico. No Brasil os circos surgem a partir do século XIX, com a presença de várias famílias circenses europeias em sua maioria ciganos, suas apresentações passaram por significativas transformações até constituir o circo itinerante de lona como conhecemos na atualidade (CORDEIRO, 2015).

A Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) órgão responsável pelo acompanhamento das atividades circenses no território brasileiro, estima que no Brasil existe cerca de 500 circos de diversos tamanhos e condições financeiras, e não tem dados que comprovem quantos meninos e meninas de circos estão fora do espaço escolar (YAMAMURA, 2012).

Segundo as diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância, para os estudantes circenses, “a consequência dessa condição tem sido a sujeição à descontinuidade na aprendizagem, levando ao insucesso e ao abandono escolares, impedindo-lhes a garantia do direito a educação” (BRASIL, 2011, p. 24).

Devido ao trabalho dos pais, crianças e adolescentes, geralmente veem-se obrigados à constantes deslocamentos geográficos, impossibilitando-os de frequentar o ambiente escolar em condições de equidade com os outros alunos/as que permanecem todo o ano letivo em uma única escola (SEQUEIRA & BALANERO, 2010).

Conforme previsto no artigo 29 da Lei Federal 6.533/78, “Os filhos dos profissionais de que trata esta lei, cuja atividade seja itinerante, terão assegurada a transferência da matrícula e consequente vaga nas escolas públicas locais, de

1º e 2º Graus, e autorizada nas escolas particulares desses níveis, mediante apresentação de certificado da escola de origem”. (BRASIL, 2012, p. 5).

De acordo com o Projeto de Lei nº 3.543-A, elaborado pelo Deputado Federal Francisco Everardo Oliveira Silva, conhecido como (Tiririca) também artista circense, propõe uma alteração na lei 6.533/78 para a regulamentação de critérios para o acesso à educação básica por parte dos alunos itinerantes circenses, tendo como objetivo eliminar a possibilidade de recusa e os entraves burocráticos que impede a matrícula de alunos/as em algumas instituições de ensino público e privado.

## **Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de caso de natureza aplicada, realizado a partir de uma abordagem qualitativa dos dados obtidos (PRODANOV & FREITAS, 2013). Outro método realizado, para a obtenção dos resultados desejados, foi a história oral (MARCONI & LAKATOS, 2010) que enfatiza com mais detalhes os dilemas e desafios da educação itinerante frente às políticas e às instituições de ensino. Para a construção teórica da pesquisa fizemos uso de materiais bibliográficos bem como livros, artigos e trabalhos monográficos.

Durante a temporada de circos, em sua itinerância procuramos identificar a presença de circos na área circunvizinha ao município de Cajazeiras, Paraíba, iniciando com os primeiros espetáculos no município de Cachoeira dos Índios-PB, em dezembro de 2016, quando foi aplicado um questionário junto a alguns integrantes do Circo ‘Wembley Circo’, cujos participantes costumam acessar espaços escolares nos múltiplos lugares por onde passam.

## **Resultados e Discussões**

O circo em questão, nesse período era constituído por quinze integrantes, nos quais quatro foram estudantes, e uma criança frequenta as creches das cidades durante a temporada de espetáculos. Entre os entrevistados, apenas um concluiu o ensino médio completo, os demais por motivos diversos não puderam continuar as atividades escolares.

Quando indagados sobre barreiras existentes para o acesso em escolas que frequentaram, um entrevistado afirmou que certa vez, *“a diretora da escola disse que não havia lugar na sala para mim, não tinha cadeira porque estava lotada e aí meu tio pegou uma cadeira do circo e levou para a sala de aula e eu fiquei estudando uma semana na escola”*.

Questionados sobre se havia a valorização da cultura circense nas escolas que frequentaram, três participantes afirmaram que não. Para o entrevistado 1: *“existe um preconceito com relação aos circenses tanto de alguns professores como de alguns alunos por acharem que as pessoas de circo não prestam”*. Entrevistado 2: afirmou que; *“não, existe preconceito, alguns tem o pensamento diferente de nós circenses”*. O entrevistado 3: também relatou que; *“ não, tem muita discriminação”*. Apenas um afirmou que existe a valorização da cultura circense por parte de alguns alunos e professores.

Com relação aos materiais didáticos utilizados nas distintas instituições de ensino, afirmaram que os livros didáticos eram diferentes em cada escola, e quando passavam para outra escola teriam que serem devolvidos.

Quanto a avaliação por parte dos professores, relataram que eram avaliados pela participação nas aulas e também através de provas. Indagados sobre se sentiam saudades das escolas que frequentaram todos afirmaram que não, por que não tiveram recordações positivas na recepção e despedida nos espaços escolares.

Nessa perspectiva, podemos considerar que houve uma descontinuidade no processo de ensino e aprendizagem

destes alunos/as, porque muitas das vezes eram forçados a mudar de cidade devido ao trabalho no circo, quando criança e adolescentes tinham que seguir os pais impossibilitando assim condições de equidade com outros alunos/as que vivem uma vida sedentária.

## Conclusão

Mediante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível concluir que as políticas educacionais voltadas para os grupos itinerantes em específico os/as estudantes circenses, não contemplam em sua totalidade os direitos e deveres atribuídos pela Constituição Federal para/na formação de crianças, jovens e adultos no ensino básico. Os fatores que determinam o acesso e permanência destes no ensino envolve uma seriei de condicionantes, dentre elas: a mobilidade frequente dos circos nos distintos lugares, o trabalho dos pais que geralmente impede que os filhos frequentem uma escola regular em relação a outros alunos que tem um modo de vida sedentário, entre outros.

Com relação a valorização da cultura circense percebe-se que não é demonstrada em algumas instituições de ensino, o que existe é a presença cativa de preconceito com os alunos itinerantes de circos, os métodos avaliativos dos professores variam de acordo com as normas das instituições. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância de pensarmos os dilemas e desafios dos estudantes itinerantes circenses para que todos/as possam ter o direito o acesso à educação respeitando seu modo de vida.

**Palavras-Chave:** Educação Itinerante Circense; Ensino e Aprendizagem; Políticas Públicas.

## Referências

BRASIL. Lei 6.533 de 24 de maio de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em espetáculos de diversões, e dá outras providências. **DORFB**, Brasília, DF, 26/05/1978a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6533.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6533.htm)> Acesso em 06 de abr. 2017.

BRASIL. Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. **Parecer CNE/CEB Nº: 14/2011**. Relatoras: Rita G. do Nascimento e Nilma L. Gomes, Brasília, DF, 07/12/2011. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/ceb01411educacaoitinerancia.pdf>. Acesso: 14/03/2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº 3543-A de 2012. Altera a Lei nº 6.533, de 24/05/1978. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/980768.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2017.

CORDEIRO, L. V. S. **Circo além da lona: os processos de organização e produção das artes circenses**. Disponível em: <<http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/3986/CIRCO%20ALEM%20DA%20LONA.pdf>> Acesso em: 15 de mar. 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. – 7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEQUEIRA, H. S. P. M.; BATANERO, J. M. F. **Um estudo sobre os alunos itinerantes, filhos dos artistas de circo, no 1º Ciclo no ensino básico, em Portugal**. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/>>. Acesso em: 12 de mar. 2017.

YAMAMURA, P. S. **Alunos Itinerantes**. Disponível em: <<http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/itinerantes.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2017.